

Praia Vermelha



Estudos de Política e Teoria Social

Praia Vermelha

ISSN 1414-9184
eISSN 1984-669X

PERIÓDICO CIENTÍFICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

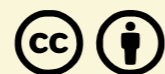
Temas Livres

v.31 n.2

Jul-Dez/2021

A Revista Praia Vermelha é uma publicação semestral do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro cujo objetivo é servir como espaço de diálogo entre centros de pesquisa em serviço social e áreas afins, colocando em debate, sobretudo, os temas relativos às políticas sociais, políticas públicas e serviço social.

Conheça nossas [políticas editoriais](#).



Praia Vermelha

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

REITORA
Denise Pires de Carvalho

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Denise Maria Guimarães Freire

ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL

DIRETORA
Miriam Krenzinger Azambuja

VICE-DIRETORA
Elaine Martins Moreira

DIRETORA ADJUNTA DE PÓS-GRADUAÇÃO
Fátima da Silva Grave Ortiz

REVISTA PRAIA VERMELHA

EDITORA-CHEFE
Andrea Moraes Alves UFRJ

EDITORES ASSOCIADOS
Cleusa dos Santos UFRJ
Paula Ferreira Poncioni UFRJ
Patrícia Silveira de Farias UFRJ

EDITOR TÉCNICO
Fábio Marinho

REVISÃO
Andréa Garcia Tippi

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Fábio Marinho

CONSELHO EDITORIAL
Angela Santana do Amaral UFPE
Antônio Carlos Mazzeo USP
Arthur Trindade Maranhão Costa UNB
Christina Vital da Cunha UFF
Clarice Ehlers Peixoto UERJ
Elenise Faria Scherer UFAM
Ivanete Boschetti UFRJ
Jean François Yves Deluchey UFPA
Leonilde Servolo de Medeiros UFRRJ
Marcos César Alvarez USP
Maria Cristina Soares Paniago UFAL
Maria Helena Rauta Ramos UFRJ
Maria das Dores Campos Machado UFRJ
Maria de Fátima Cabral Gomes UFRJ
Myriam Moraes Lins de Barros UFRJ
Ranieri Carli de Oliveira UFF
Rodrigo Castelo Branco Santos UNIRIO
Rodrigo Guiringuelli de Azevedo PUCRS
Salviana de Maria Pastor Santos Sousa UFMA
Suely Ferreira Deslandes FIOCRUZ

Publicação indexada em:
[Latindex](#)
[Portal de Periódicos da Capes](#)
[IBICT](#)
[Base Minerva UFRJ](#)
[Portal de Revistas da UFRJ](#)

Escola de Serviço Social - UFRJ
Av. Pasteur, 250/fundos
CEP 22.290-240
Rio de Janeiro - RJ

praiavermelha.ess.ufrj.br


(55) (21) 3938-5386


Praia Vermelha: estudos de política e teoria social /Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – Vol.1, n.1 (1997) – Rio de Janeiro: UFRJ. Escola de Serviço Social. Coordenação de Pós-Graduação, 1997-

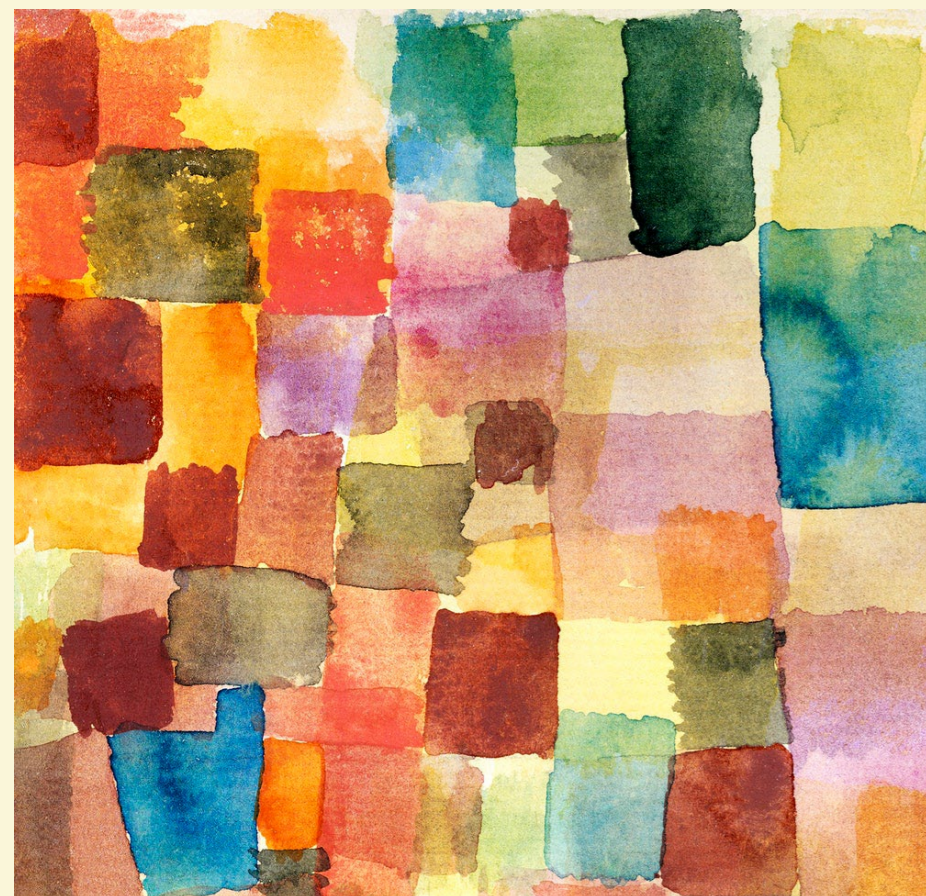
Semestral
ISSN 1414-9184
eISSN 1984-669X

1.Serviço Social-Periódicos. 2.Teoria Social-Periódicos. 3. Política- Periódicos I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social.

CDD 360.5
CDU 36 (05)

 Para uma melhor experiência de leitura, recomendamos o acesso por computador com visualização em tela cheia (CTRL+L).

 Navegue pelo texto utilizando os ícones na lateral esquerda das páginas ou as setas em seu teclado.



Paul Klee (1879-1940)
Sem Título, 1914 (The MET Museum / Rawpixel).

Sumário

	Apresentação	221	
	<i>Andrea Moraes Alves</i>		
ARTIGOS TEMAS LIVRES	Elementos introdutórios para pensar sobre o Exército Industrial de Reserva no Brasil	223	
	<i>Hiago Trindade</i>		
	Serviço Social nas transformações societárias: “viradas” de uma profissão centenária	243	
	<i>Caroline Magalhães Lima</i>		
	Cotidiano e ontologia do ser social no pensamento de Lukács: reflexões introdutórias	270	
	<i>Mônica Brun Beveder</i>		
	Carlos Nelson Coutinho, György Lukács e a reavaliação das vanguardas	292	
	<i>Rafael da Rocha Massuia</i>		
	Conflitos envolvendo quilombolas no Rio Grande do Sul: entre raça, classe e território	315	
	<i>Adriane Cristina Benedetti & José Carlos Gomes dos Anjos</i>		
	Questão agrária e formação profissional: fundamentos a partir da realidade	341	
	<i>Mailiz Garibotti Lusa</i>		
	Feminismos e a emancipação da América Latina	366	
	<i>Maria Amoras, Solange Maria Gayoso da Costa & Natália Aguiar de Barros</i>		
	Deficiência e Cuidado: a experiência das mulheres no contexto do Zika Vírus	391	
	<i>Gabriela Carneiro Peixinho</i>		
	Guerreiras de luta: mulheres assistentes sociais e luta pelos direitos dos idosos	415	
	<i>Beatrice Limoeiro</i>		
RESENHA	Clássicas do Pensamento Social: mulheres e feminismos no século XIX, de Verônica Toste Daflon e Bila Sorj	440	 Você está aqui.
	<i>por Andrea Moraes Alves</i>		

Resenha

Clássicas do Pensamento Social: mulheres e feminismos no século XIX

por Andrea Moraes Alves¹

*Escrevia como uma mulher,
mas como uma mulher que
se esquecera de que era
mulher, de forma que suas
páginas estavam repletas
daquela qualidade sexual
curiosa que aparece apenas
quando o sexo não tem
consciência de si mesmo.*

Virginia Woolf²

As trajetórias do movimento feminista são múltiplas e não lineares. O ponto de origem dos debates feministas também não é único. Embora, neste caso, haja certo consenso sobre sua fonte ocidental moderna. Para muitas de nós, as controvérsias em torno da subordinação feminina e as formas de superá-la estão associadas ao advento do Estado moderno, à separação entre público e privado e à emergência do indivíduo como valor. Estes também são os marcos que inauguram o pensamento sociológico, tais como aprendemos através dos estudos de Durkheim, Weber e Marx. O pensamento feminista dialoga diretamente com a tradição sociológica ao colocar em questão cada um dos temas caros à sociologia do século XIX. O feminismo aponta para os limites do Estado democrático, reivindica o estatuto de indivíduo para as mulheres (o que será posteriormente visto como uma limitação do feminismo liberal) e discute a complexidade da aparente divisão entre público e privado e seus efeitos para as relações sociais. O feminismo sempre andou ao lado e além da sociologia como disciplina. Neste sentido, a publicação do livro “Clássicas do Pensamento Social” é saudada como fonte importante para recuperarmos a relação permanente e produtiva entre a sociologia e o feminismo como formas de explicação da vida social.

De tempos em tempos assistimos a um ajuste daquilo que faz parte tradição de leituras para o campo da sociologia. Na segunda metade do século XX, Norbert Elias, George Simmel e Pierre Bourdieu foram entronizados como clássicos daquele século. Os dois primeiros, inclusive, são reconhecidos por terem trazido à luz preocupações com a vida cotidiana e a subjetividade para a sociologia, pontos que o pensamento feminista sempre considerou como fundamentais. Os fios da tradição têm muitas



Daflon, Veronica T.&Sorj, Bila (orgs.)
Clássicas do Pensamento Social:
mulheres e feminismos no século
XIX. RJ: Rosa dos Tempos, 2021.





pontas. A depender também de qual lugar ocupamos na hierarquia de circulação do conhecimento científico, percebemos que o espectro dos clássicos pode variar enormemente. Por exemplo, Gilberto Freyre é um clássico, assim como Sergio Buarque, Caio Prado, Florestan Fernandes. Entre as mulheres, poderíamos incluir Maria Isaura Pereira de Queiroz, Maria Sylvia Carvalho Franco e Heleieth Saffioti neste panteão. No entanto, o reconhecimento destes e destas autoras no âmbito internacional é circunscrito à rubrica dos estudos sobre Brasil e América Latina, mesmo que todos eles e todas elas tenham inovado ao propor conceitos gerais e métodos de pesquisa social. A divisão entre centro e periferia é continuamente construída no debate científico, a hegemonia do cânone anglófono ainda limita a distribuição do saber científico.

O livro *Clássicas do Pensamento Social*, organizado e comentado por Verônica Toste Daflon e Bila Sorj, contribui para as tramas da tradição ao apontar para mais uma brecha: a invisibilização das mulheres como teóricas do social. O livro oferece-nos a produção de conhecimento sociológico feita por autoras que olharam o mundo moderno pelas frestas, pelas linhas esmaecidas que somente elas podiam enxergar por ocuparem uma posição marginal naquele universo. Verônica Toste Daflon e Bila Sorj descortinam para as leitoras brasileiras uma parte do cenário da escrita de mulheres sobre a vida social que atravessou o final do século XIX e o início do século XX. São livros, artigos de jornal, panfletos que versam sobre democracia, Estado e Sociedade, relações de trabalho, relações raciais, vida privada, de maneira crítica e, muitas vezes, inovadora para o seu tempo. Com isso, Verônica Toste Daflon e Bila Sorj fazem muito mais do que simplesmente preencher uma lacuna na tradição sociológica, elas nos brindam com uma visão da pujança da teoria social na passagem do XIX para o XX. Uma pujança que deve muito ao que mulheres como escritoras e teóricas do social puderam fazer.

As autoras selecionadas para compor o livro “*Clássicas do Pensamento Social*” estão distribuídas pela América latina, Europa, América do Norte, África e Ásia. São elas: Harriet Martineau, Anna Julia Cooper, Pandita Ramabai Sarasvati, Charlotte Perkins Gilman, Olive Schreiner, Alexandra Kollontai, Ercília Nogueira Cobra e Alfonsina Storni. Cada uma delas ainda não havia recebido uma tradução em português e o



conhecimento sobre seus trabalhos também é restrito. O lançamento desta publicação incentivará futuras sociólogas a percorrer o caminho do pensamento social feminista. Até agora, em geral, fazíamos um percurso que iniciava com Mary Wollstonecraft, Olympe de Gouges e Harriet Taylor Mill, passando pelas sufragistas no alvorecer do século XX e emergíamos na “segunda onda” com Simone de Beauvoir³. As contribuições das autoras trazidas por Veronica Toste Daflon e BilaSorj nos ajudam a recontar esse trajeto, problematizando-o e enriquecendo-o.

Nesta resenha, gostaria de ressaltar a importância de Ercília Nogueira Cobra, “a pioneira esquecida”, para o pensamento feminista brasileiro. Nos comentários e trechos dos textos de Ercília Cobra apresentados no livro, revela-se um olhar crítico profundo sobre o lugar da mulher na moralidade da sociedade brasileira da década de 1920. Um olhar que se volta para a denúncia do cerceamento e aviltamento da sexualidade e dos corpos das mulheres. As autoras Veronica Toste Daflon e BilaSorj observam que Ercília Cobra elaborou um contraponto ao discurso higienista hegemônico no Brasil do início do século XX. Cobra defendeu através de seus escritos, muitos censurados, uma perspectiva igualitária da ordem sexual, recusando-se a restringir a sexualidade feminina ao reino da reprodução. Além disso, a associação que Ercília Cobra faz entre educação e trabalho para as mulheres com autonomia sexual, não operando uma hierarquização entre esses fatores, é uma novidade bastante radical para a época. Em um país que vinculava o tema da reprodução ao da construção da nação, Ercília Nogueira Cobra foi uma voz dissonante e silenciada.

Ressalto Ercília Cobra, mas todas as autoras coligidas nesta obra merecem ser conhecidas e divulgadas, pois suas reflexões iluminam debates que ainda hoje nos acompanham: autonomia sexual, o trabalho doméstico e a reprodução da sociedade, as desigualdades de gênero, a intersecção entre gênero, raça e classe, a violência contra a mulher, o papel do Estado no enfrentamento à subordinação das mulheres, as mulheres e a política representativa. Além disso, o livro “Clássicas do Pensamento Social” representa um passo adiante na maneira de contar a história dos feminismos como grades de leitura das relações sociais.

Resenha
Clássicas do Pensamento Social:
mulheres e feminismos no século XIX

por Andrea Moraes Alves

Notas

- 1** Professora Titular da ESS-UFRJ, Editora Chefe da RPV, Doutora em antropologia pelo Museu Nacional UFRJ. a.alves@ess.ufrj.br
[VOLTAR]
- 2** WOOLF, Virginia. *Um Teto todo seu*. SP: Tordesilhas, 2014, p.133.
[VOLTAR]
- 3** Existem muitas maneiras de contar o Feminismo. Entre as autoras do campo marxista, insere-se a trajetória das feministas socialistas e anarquistas como parte relevante, sobretudo no início do século XX com a Revolução Russa. A tradição de estudos que relacionam gênero e raça também enfocam os debates abolicionistas e pós-abolicionistas como condição para relatar o feminismo negro. Portanto, são muitas histórias que se somam e se cruzam. [VOLTAR]



Este número da Revista Praia Vermelha foi diagramado em setembro de 2021 pelo Setor de Publicações e Coleta de Dados da Escola de Serviço Social da UFRJ, para difusão online via Portal de Revistas da UFRJ. Foi utilizada a fonte Montserrat (Medium 13/17,6pt) em página de 1366x768pt (1:1,77).